

PEDRO COSTA

PEREGRINAÇÃO

POEMAS E IMAGENS DE AMOR

Para Mariana e Cecília,
minhas queridas.

...como o fresco jardim deseja o borrifo da noite
Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*



1997

MANGUEIRAS



SONETO DA MIRAGEM

QUANDO DESTE DESERTO enfrento a travessia,
ao longe te vejo, bem clara miragem,
destino inalcançavel de minha viagem,
bússola a guiar esta noturna fantasia.

As vozes das filhas me fazem companhia.
Repouso aqui e ali em oásis de passagem:
encontros, alegrias, estranha mensagem
no enigma de viver sem a tua poesia.

A nítida imagem entre as nuvens se move,
foge quando finalmente chego perto,
já mais adiante ressurgue e me comove.

Enfim te alcanço, num instante fugidio.
Entre flores caminho, o coração aberto:
— sob teu perfume busco o novo desafio.

SONETO DE PEREGRINAÇÃO

*foi sempre tão desejada, e o é todas as horas
destes meus olhos que tenho no rosto,
como o fresco jardim deseja o borrifo da noite*
Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

COMO O FRESCO JARDIM deseja o borrifo da noite,
as leves gotas que fazem nele brotar as flores,
o perene alimento que cura as chagas e as dores,
assim quero teu olhar para sarar o longo açoite.

É um desejo de todas as horas destes meus olhos,
olhos que tenho no rosto para em ti se comover,
mas bem poderiam nele não habitar, a não te ver:
— são para o demais de minha vida meros trambolhos.

Oh! como tua figura foi por mim tão desejada,
como busquei teu colo, o doce olhar, a suave boca,
tuas pernas, tua cintura, a tua bunda, oh! minha amada!

Agora pelas Índias, no reino do Preste João,
no desejo infinito que me faz a voz pouca,
levo comigo minha alma nesta peregrinação.

SONETO DOS VINHOS DECANTADOS

*Sei os teus seios,
sei-os de cor*
António Gedeão



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

SONHO COM OS MEUS VINHOS decantados,
mais perfeitos vinhos, aos céus erguidos,
postos em meus cálices preferidos,
puros vinhos dos instantes passados.

Sonho com os vermelhos afagados
que, entre meus velhos lábios movidos,
se mostravam sempre firmes, os saídos,
e eram ansiosamente desejados.

Provo do seu inigualável sabor,
respiro e sorvo de seu suave odor,
toco, sinto sua extrema textura,

descanso entre a sua formosura,
ouço bater neles o teu coração,
— deles bebo minha eterna paixão.



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

SONETO DO SÃO BENTO

VENHO À MISSA no São Bento.
Entro na nave tão dourada.
Vejo a Senhora entronada
que abençoou nosso casamento.

Era manhã clara e sem vento.
O sol deixava acalorada
a platéia ali acomodada.
Para nós só havia o momento.

Deu-me Deus um presente do céu.
Por tantos anos nos amamos
correndo o mundo de léu em léu.

Não sinto pânico, sinto paz.
Se hoje ao longe nos achamos,
tenho fé no que o amanhã traz.



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

SONETO DO PODEROSO AMOR

NÃO, NÃO QUERO cantar o sofrimento.
A emoção que em tudo me domina
é do amor, que há muito me fascina
e não me deixa nem por um momento.

Se sofrer aviva o sentimento
que nos enche a alma e que a ilumina
amor é só por si profunda mina,
mineral veio do áureo elemento.

Só quero cantar do poderoso amor
que me acompanha por ruas e vielas,
que me enche as veias com cálido ardor.

Só quero cantar a mágica visão
da mais bela entre todas as belas:
a que me faz explodir o coração.



MENSAGEM AO OUTRO

VENHO AQUI dizer-te, venturoso,
que fomos pela sorte bafejados
com o melhor que há entre os fados:
o amor de entre os seres o mais formoso.

Eu o perdi, és tu que o tens agora:
que melhor que eu saibas merecê-lo
mantendo-a sob atento desvelo
com carinho a toda e qualquer hora.

Quando a ela tomares em teus braços,
quando aos seus doces lábios tocares,
preso então na magia de seus laços,

sinta o calor inefável de seu seio,
o suave mistério de seus olhares
— e responda com amor ao seu anseio.



SONETO DA CORRIDA

CORRO A TEU encalço pela praia.
Estás tão longe, não te vejo,
mas me guia agudo desejo
de te alcançar antes que caia.

Corres mais rápido que catraia
e eu me arrasto atrás, rastejo,
insisto sem temor ou pejo,
a coragem ao menos não desmaia.

O coração descompassado,
o ar faltando no meu peito,
as pernas bambas, tão cansado,

já vendo embaçado o negro mar,
corro por ti de qualquer jeito,
esperando sempre te encontrar.



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

EVERYBODY SAYS: I LOVE YOU

EIS QUE TODOS dizem: não a ame!
Uns me pedem que já a esqueça,
outros querem que o amor feneça,
ou pelo menos que não o clame.

Bem sabes que isto é ditame
que nunca me entra na cabeça;
por mais forte que anoiteça
jamais passarei neste exame.

Foste quem primeiro pediste
que desse amor por cessado:
mas nisto teu escravo resiste.

Se infinito amor proclamo
é por ter no peito cravado
o que todos sabem: eu te amo!



SONETO DA GRIPE

SÓ, LARGADO neste leito, gripado,
tonto, a velha cabeça pesada,
cada junta do esqueleto pisada,
sem querer por ti procuro a meu lado.

No seu torpor o corpo alquebrado
não distingue qualquer razão falada,
sabe apenas da tua presença alada
que em suas asas o envolvia no passado.

Bastaria o toque leve de um dedo
ou o simples olhar ainda que mudo
para lançar bem longe seu medo:

o meu mortal invólucro ferido
anseia pelo que para ele é tudo
— teu corpo a seu lado estendido.



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

SONETO DE SENTIR

SENTIR TUA BUNDA bater em meu ventre,
tuas nádegas com força o morderem...
Sentir teus ansiosos lábios se abrirem
para que ele profundamente adentre...

Sentir, deixar que a vida se concentre
em nossos corpos a se enfrentarem...
Sentir quando em gozo explodirem
para que a um novo ato logo se entre.

Sentir tua boca comer minha boca,
teu macio seio roçar contra o meu peito,
me tomares em ti como uma louca.

Sentir teu corpo deitado junto ao meu
descansando de nosso imortal feito...
Sentir o infinito prazer de ser teu.

SONETO TIRADO DE WILLIAM SHAKESPEARE

... and nights bright days when dreams do show thee me.



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

QUANTO MAIS EU cochilo, melhor meus olhos vêem,
pois todo o dia eles viram o mundo desprezível;
mas quando eu durmo, em sonhos eles te lêem
e sabem a luz que te faz no escuro bem visível.
Tu, que a sombra da lembrança faz brilhante,
como pode tua forma se mostrar mais feliz
em claro dia, com tua luz muito mais vibrante
quando aos olhos cerrados tua sombra assim diz!
Como poderiam meus olhos terem a benção
de olhar a ti na luz que o vivo dia tece,
quando na noite morta tua mera visão
no sono pesado em meus olhos permanece!

Todos os dias são noites até eu te ver enfim,
e as noites, dias em que os sonhos te mostram a mim.

SONETO DO SONHO IMPOSSÍVEL

para Chico Buarque

SONHAR O MEU sonho impossível:
novamente em meus braços te ter.
Desejar o bem mais incrível
de outra vez junto a mim te ver.

Buscar o caminho invisível
que até o teu lado há de haver.
Lutar pela vida imperdível
que em teu seio sempre vem se esconder.

É minha lei, é minha questão,
sobreviver, renascer e amar,
delirar e morrer de paixão.

Esperar sempre o amor brotar,
receber enfim o teu perdão
e o impossível possível tornar.



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

INOCÊNCIA

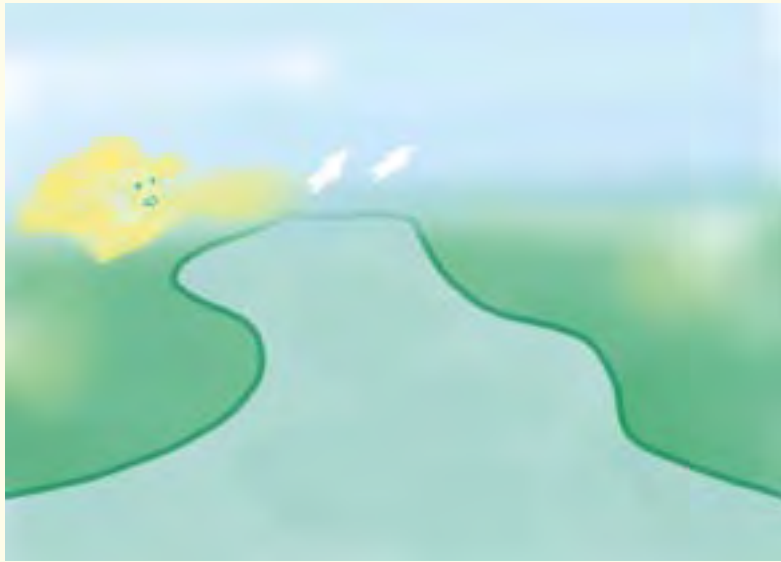
You are innocent when you dream.
ouvido em *Beleza roubada*



SE É INOCENTE quando sonha:
livre da realidade tangente
liberto da dor e das cadeias
ignorante da malvada sorte.

Se é inocente quando sonha:
revestido da pureza da infância
capaz de redescobrir o prazer
capaz de renovar a iniciação.

Se é inocente quando sonha
e se passa os limites do real
vai além das bruscas fantasias
alcança o que busca como ideal.



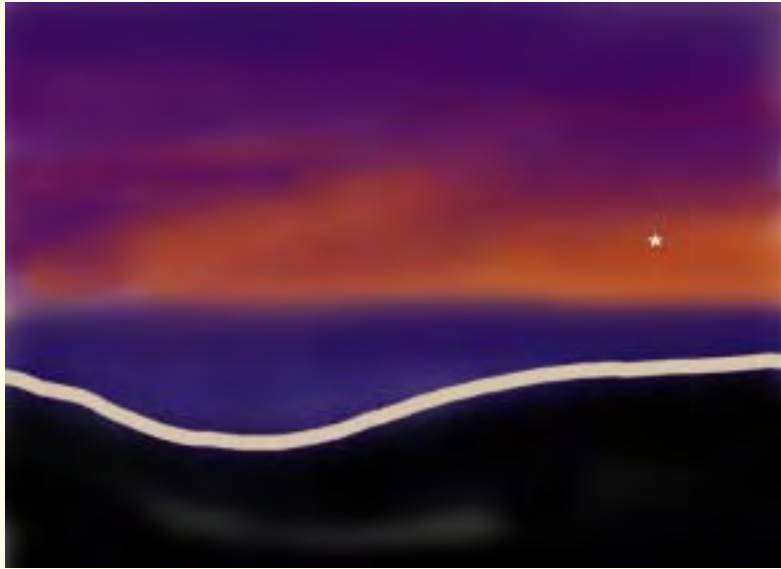
SONETO DOS VENTOS

PELOS VENTOS propícios levados
atravessamos mares e oceanos,
terras perdidas, estranhos reinos,
novos horizontes encontrados.

Dos beijos nas faces aflorados
aos corpos unidos, dançarinos,
ora em embates sobre-humanos,
ora docemente irmanados.

As palavras ditas e reeditas,
nossas pombinhas que vão voando,
horas felizes, horas aflitas...

Hoje que nos afasta a calmaria
e que te busco, não te achando,
na lembrança reencontro a alegria.



SONETO DA ESTRELA

QUANDO PRIMEIRO te vi eras menina.
Foi à jovem mulher extasiante
que logo dediquei a alma, constante,
desde que a vi e tracei minha sina.

Eras como a estrela matutina
para onde eu guiava minha alma flutuante.
Hoje ainda como o pastor errante
procuro a doce estrela vespertina.

Madura, brilhando no firmamento,
é tua luz que vejo no raiar do dia,
é ela que marca da noite o momento.

Como menino por sonho assombrado,
que confunde entre o real e a fantasia,
por minha estrela busco, alumbrado.

UMA FANTASIA

*Desde el lejano pasado
fue a buscar una illusion...
em Guantanamera*



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

Do meu longinquo passado
fui buscar uma fantasia:
por teus olhos encontrado
bem me lembro daquele dia.

Do meu longinquo passado
fui buscar uma fantasia:
o meu olhar retornado
em tua boca a poesia.

Do meu longinquo passado
fui buscar uma fantasia:
em teu seio o meu fado
em teus braços a alegria.

Do meu longinquo passado
fui buscar uma fantasia:
a mão a mão tinha achado
a boca na boca acontecia.

Do meu longinquo passado
fui buscar uma fantasia:
juro que é serio, foi dito,
e já a alma amanhecia.

PESADELO

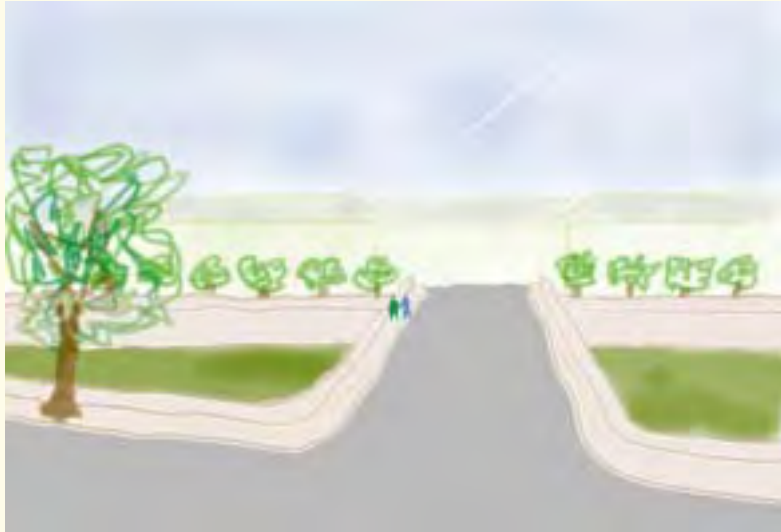


ACORDO DURANTE a noite com um pesadelo.
 Revivo passadas humilhações, agonias futuras.
 O coração bate descompassado.
 Mas o que faz sofrer e desatina
 é tua ausência incorpórea.

Não é o teu corpo amado,
 teu calor, tua pele suave,
 ou tua bunda generosa,
 teus delicados seios,
 as tuas curvas encantadas,
 teus olhos, tua boca,
 teus cabelos, teu umbigo,
 a gordurinha sobre teu cóccix,
 a batata de tua perna,
 teu ventre cheirando a pitanga.

Falta-me o teu carinho,
 a tua coragem silenciosa,
 a tua amizade atenta,
 a tua paciência serena,
 o teu cuidado, teu permanente desvelo,
 teu cevesismo engraçado,
 tua resistência às tempestades,
 tua inteligência, tua compreensão,
 a tua presença inefável.

Falta-me o teu amor.



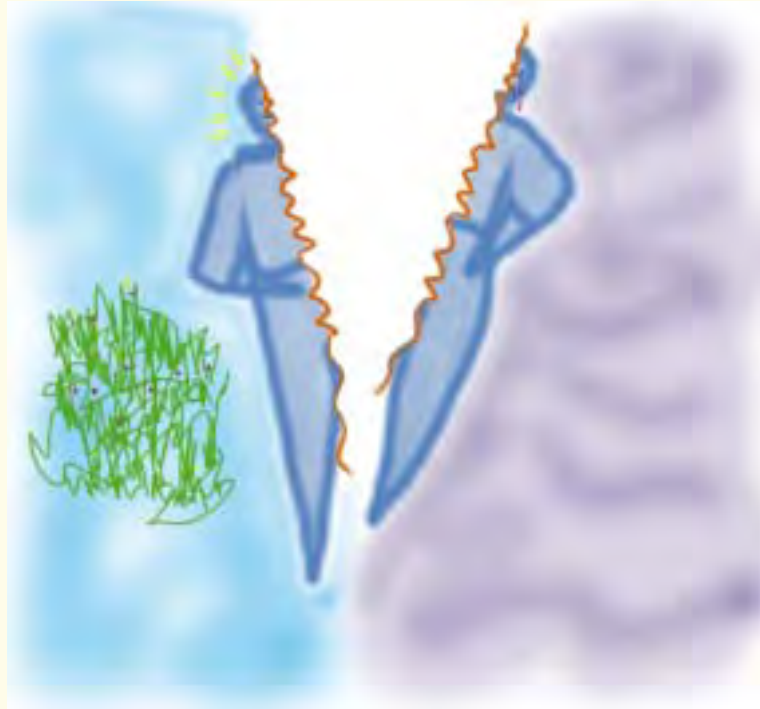
SONETO DE PARIS

COMO A FLOR que ilumina a sacada
teu olhar acende em minha lembrança.
São os olhos que tinhas em criança
quando te tornaste a minha amada.

Como na clara noite enluarada
nos revejo o ano passado, em França,
e os momentos cheios de esperança
que reviviam a alma desanimada.

Tanto queria de novo estar contigo
junto às pontes da mágica cidade
ou nas nossas ruas do Marais antigo,

sem hora ou compromisso, sem temor,
só com a mão na mão, e a claridade,
a música, o cheiro forte do amor.



SONETO DO CORAÇÃO DILACERADO

SIM, TE VER, te ouvir, te tocar,
é ter o coração dilacerado
entre a alegria de ver o ser amado
e toda a dor da perda a o torturar.

Ver a luz imortal de tua beleza,
ouvir o canoro cantar de tua voz,
te tocar e sentir passar logo após
tua delicada alma e tua realeza.

E tudo, tudo isto foi um dia meu,
tudo, tudo isto agora me deixou.
Não sei como para sempre não morreu

toda a graça do mundo e da vida.
Por dentro assim dividido estou:
a sarar e a reabrir a ferida.

SONETO DAS DUAS MULHERES

ME DIZES QUE não és a mulher que amei e que amo.
 Aquela decerto não mentiria sobre o mais sério,
 não faria da vida um palco, um sombrio mistério,
 não me declararia um terrível amor blasfemo.

A que amei, de quem conservo a lembrança, que chamo,
 podia pensar que cria no meu Cristo, em seu império,
 decerto sofria com meus erros, com meu vitupério,
 era sincera nos sonhos de um amor extremo.

Ainda sonho contigo, com tua beleza radiante.
 O tempo todo as duas se confundem, a que sempre amei
 e a que não sei se amo, a que não teria sido e a que é.

Sobrevivo com mesmo jovem amor, incessante.
 Aquela foi a verdadeira mulher com que casei,
 e nela, na que em minha alma foi, conservo a minha fé.





SONETO DE OUTRA VEZ

...outra vez torno a falar de nosso amor...

António Vieira

OUTRA VEZ torno a falar de nosso amor.
Como evitar se, chova ou faça sol,
durma tranqüilo ou role sob o lençol,
nada faça ou seja trabalhador,

caia a noite ou brilhe o dia em esplendor,
haja o que houver no mundo em caracol
não deixo de lembrar os dias de escol,
manhãs, tardes, noites, horas sem pudor.

Respirávamos nos braços um do outro;
um no outro, um com o outro, sonhávamos:
da vida de um o outro era o centro.

Isto para mim até hoje ficou.
Por mais que tente fugir com meus remos
preso em teu remoinho para sempre estou.



PELA ÚLTIMA VEZ

ASSIM QUERIA EU te cantar pela última vez:
 com os olhos ardentes do amor nascente,
 as mãos que acariciam da criança amamentando,
 o desejo caminhando ao seu paroxismo.

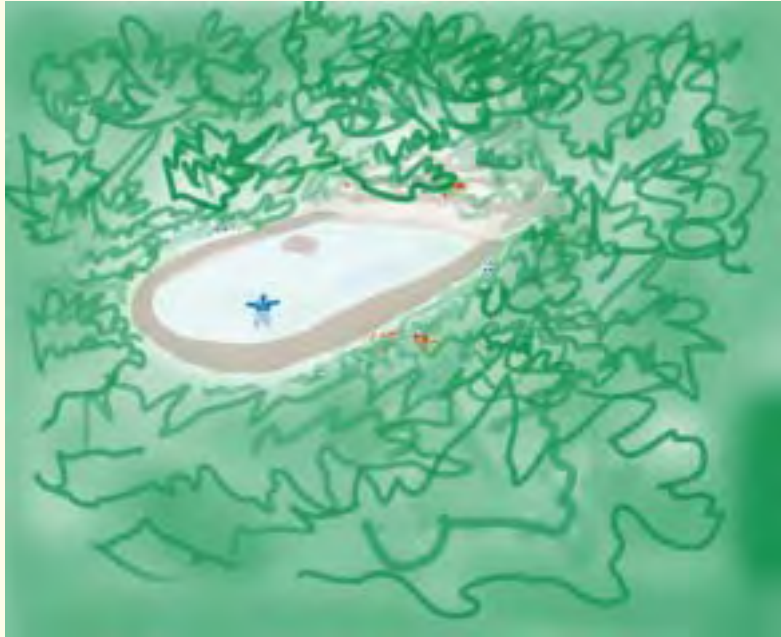
Com a beleza do amor-perfeito que um dia te dei
 ou da paixão do mundo do pobre Vincent
 ou das cores derramadas nas pedras de Chartres
 ou com a da tua luz, que é mais bela.

Com a emoção da descoberta de um livro amigo,
 ou do pisar o chão pisado por Francisco,
 ou de ver as ruas, as pontes, as casas de Veneza,
 ou de comer a comida feita por tuas mãos.

Com o carinho com que te debruçavas no meu peito,
 e com a pura alma de Dom Timóteo,
 e com o sorriso de mãe Menininha,
 e com a alegria de nossos carnavais.

Queria te cantar um canto delicado,
 um canto que curasse, que cicatrizasse,
 um canto tocado num cavaquinho,
 um canto cantado por Bethânia.

Queria te cantar um canto novo,
 um canto que fosse diferente,
 mas um canto que assim terminasse:
 — com vida e alma e esperança.



SONETO DA CLARA IMAGEM

NÃO ADIANTA, não consigo te esquecer.
A tua clara imagem me fascina,
límpida como a água da piscina
que viu nosso jovem amor florescer.

É difícil lutar para não te ver
em tua corpórea forma de menina:
eis que fico com a alma pequenina
e tão escassa a vontade de viver.

Mas contra esta lembrança tão viva,
que aflora no imprevisto momento,
esta visão que me prende e cativa,

nada tento, nada posso, nem quero,
pois dela é o mais puro sentimento
e é neste recordar que sou sincero.



RECUSA DA MORTE VOLUNTÁRIA

POR QUE RECUSAR a morte voluntária?

Ela seria bem-vinda se não ferisse os que me amam e sobretudo que ninguém pensasse que te acuso.

Mas também porque não acredito na morte como o simples cessar da vida.

A morte tem muito porque anseio:
encontrar meu pai, meus irmãos, Rodrigo, D. Timóteo,
encontrar num breve momento o irmãozinho Francisco,
estar contigo por toda a eternidade.

Mas através da morte auto-infligida
não chegarei num mundo de encontros, mas de
desencontros.

O mesmo inferno que hoje me acompanha,
te querer, sem jamais te ter;
não encontrar em teu olhar nem leve sombra do carinho
passado
mas somente a indiferença e o desprezo.

E ainda por cima então também morreria
esta tênue, teimosa esperança:
de que um dia me toques com mão amiga
e que eu desperte outra vez em teu rosto um sorriso.



SONETO DO PASSAPORTE

ME MANDASTE teu velho passaporte
ou ele veio por si, em ousadia muda?
Na foto oficial, serena e sisuda,
tua beleza faz no tempo um corte.

Lá, na suja Alger, não tivemos sorte:
não pudemos comprar a tralha miúda
com o que Oscar nos dera como ajuda;
fizemos feliz o homem do transporte.

Te lembras do apartamento no Raspail?
E de Dakar com todas suas barganhas,
e daquele que se lançou em desmaio

a nos mostrar toda sua sutileza.
Mas neste revirar destas façanhas
tua face é que revivo com clareza.

SONETO DO AMOR INCESSANTE

POR QUÊ ÉS assim amor incessante?
Tento, mas nunca consigo calar-te,
fujo de ti mas me deixas arfante,
o coração à beira do enfarte.
Por quê o corpo de mim amputado
continua a se fazer sempre presente,
doloroso pedaço machucado,
e já irremediavelmente ausente?
Por quê não encontro meio de esquecer-la
se já não olho para sua fotografia
e agora evito pessoalmente vê-la
embora me custe bem árdua porfia?
Só sei que é assim que mais ou menos vivo:
seguindo deste amor pobre cativo.



SONETO DE VINCENT

*Il est tout autant impossible d'étouffer
son amour que d'attenter à sa vie.*
Vincent van Gogh



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

*É TÃO IMPOSSÍVEL abafar seu amor
quanto atentar contra sua própria vida.*
Ah! Vincent, cada uma é triste saída
do desespero, da agonia, do estupor.

Não, impossível não foi o negro terror
do disparo que levou de vencida
a luz e a magia da alma envolvida
no jogo imortal de tua amada cor.

Decerto também há de ser possível
contra o outro, étéreo coração, atirar.
Mesmo incorpóreo ele não é invencível.

Mas tanto faz o tiro desferido
para num último golpe o derrotar :
como tu estarei todo destruído.



SONETO DA BELEZA MADURA

CHEGAS AGORA à beleza madura
onde mais se revela o doce sabor,
quando te mostras neste puro esplendor
que antes era só condição futura.

Não és mais a meiga e jovem criatura
a quem me entreguei um dia sem pudor,
a quem dei a vida e todo meu lavor?
Não, não é por ela minha procura.

É por esta tua mágica presença
onde se juntam todas as que fostes
e numa só conjura minha crença,

que me faz bater o sangue a revelia,
tremor o corpo sob mil e um açoites,
e a esperança renascer na agonia.



SONETO DE SAUDADE

A SAUDADE me cobre como um manto,
da cabeça aos pés, tecido inconsútil,
me imobilizando, me pondo inútil,
todo preso de seu mágico encanto.

Dela não me solto nem um só instante,
nela respiro, nela sobrevivo,
agora sufocado, agora ativo:
ela é dolorosa e aconchegante.

Se te vejo a saudade se abre aguda,
se não te vejo me dói bem no fundo:
deste jeito vivo esta agonia muda.

Como é doce quando traz o passado,
como é amarga no seu vazio imundo:
assim canta meu lusitano fado.



SONETO DE OGUM

QUANDO MENINO, trazia comigo Ogum.
Brigão, indignado, buscava justiça.
Estava sempre pronto para a liça,
não aceitava nunca argumento algum.

Já rapazola, transformei meu santo.
Como Antônio, explodia com palavras.
Mas tristemente, nestas vãs manobras,
feria os que mais quero com meu canto.

Chamei para meu lado São Francisco.
Me calei, aprendi a voltar a outra face.
Não com a espada defender meu aprisco,

mas dando ao irmão lobo minha atenção.
Só não quero, Ogum, neste desenlace,
extinguir em mim tua força e tua emoção.



SONETO DO HOSPÍCIO

ME VEJO DIANTE da La Ravardiére.
Sem ti me sinto de todo perdido.
Aqui devo logo ser atendido
deste cruel desespero que me fere.

Peço a minha alma que não me espere,
na busca de segui-la fui vencido,
pois já estou mortalmente ferido
nesta dor que não sei como supere.

Que cedo me cubram de branco manto
neste meu pesadelo de angustiado:
— até voltar a alegria no meu canto.

Que saindo da confusão dos sentidos
me reencontre com a alma conciliado:
— não mais no delírio dos atingidos.



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

QUERER

QUERIA, SENHORA, ainda uma vez
dizer-te vida e alma e esperança,
dizer-te que não me saís da lembrança.
Queria acordar do sonho
e ainda sentir teu corpo junto ao meu.
Queria, ao te sentires frágil,
te dar a mão, ser o teu ombro.
Queria olhar os teus olhos sorrindo,
saber teus lábios se abrindo,
ser o teu amigo.

Quero ao menos, senhora,
o agridoce suplício de ao longe te ver.



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

SONETO DE DESVARIO

TODO DIA SOFRO deste cruel desvario
de num momento pensar que ela me ama
e em outro saber o que já me assoma,
faz a mente a se perder no casario:

foi-se o amor que tinha nosso império,
que recebeu da luz o seu aclamo
e era do meu coração preclaro amo:
mar gelado, áspero cemitério.

Mas se ela me ama, e severa cala?
Se em seu peito também bate a dúvida
ou escondido dorme nele o bem-querer?

Saiba eu então compor a minha fala
dizer como é tudo em minha vida
e na esperança ver a alma renascer.



FRÁGIL

ME DIZES que estás frágil.
A vontade de te tomar em meus braços,
de me por de joelhos a teus pés,
de te pegar no colo e consolar,
me envolve com um manto de ternura.

Tu sempre mostraste força,
sempre pareceste inquebrável.
Mas por dentro, quando teus olhos ficavam tristes,
sempre temi que, como casca finíssima,
rompesse tua cerâmica proteção.

Ah! senhora, como te quero forte.
Ainda uma vez não sei como fazer.
Sei apenas que todo cuidado é pouco,
que o meu não importa,
apenas ao teu coração quero proteger.

Voa, voa, meu anjo da guarda,
vai cuidar dela, dá-lhe força e alegria.

TE TOCAR

COMO TEMIA perder-te.
Mas não podia entender com seriedade
a passagem dos dias, o suplício das horas,
as ondas do mar a nos afastarem no naufrágio,
ora revoltas, ora serenas,
mas sempre a nos afastarem.

Não te ter não é como perder um braço:
o próprio coração é que se foi.
Só um querer ficou, obsessivo:
te tocar.

Te tocar, te tocar, te tocar...





SONETO DAS CORES

...então, eu via as cores do mundo.

Guimarães rosa

VOLTASTE CHEIA das cores do Peru.
Maravilhosas cores, cores de alegria,
cores de sol e de pétrea magia,
cores sonoras do uirapuru.

São cores de uma resistência,
há mil anos erguida com soberba
contra a sorte cruel e acerba
a tentar devorar sua existência.

Mas neste tempo de humilde sofrer
transformaram o pétreo solo, o sol,
na deslumbrante arte de viver.

A alegria da resistência vem do fundo,
do que nos faz girar como o girassol:
em ti, então, eu via as cores do mundo.

NO MEIO DA POESIA

*El puñal
entra en el corazón
como la rega del arado
en el yermo.*
Federico Garcia Lorca



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

DO MEIO do volume
cai tua carta.

Tua letra diz: *te amo com amor
com vida e alma e esperança.*

Ala escribe Lorca: *te dedico una cancion
que no sé se será de tu agrado,
pero he procurado aue fuese de las más bonitas.*

E cá eu canto: que a lembrança,
o punhal que fere o coração,
transforme como a relha do arado no solo duro.
E neste canteiro brotem vermelhas papoulas
que iluminem o meu ralo verde de campo e mar;
e no caramanchão em ruína
cresçam jasmineiros que escondam
sob suas flores brancas
os restos secos do dia do descanso.

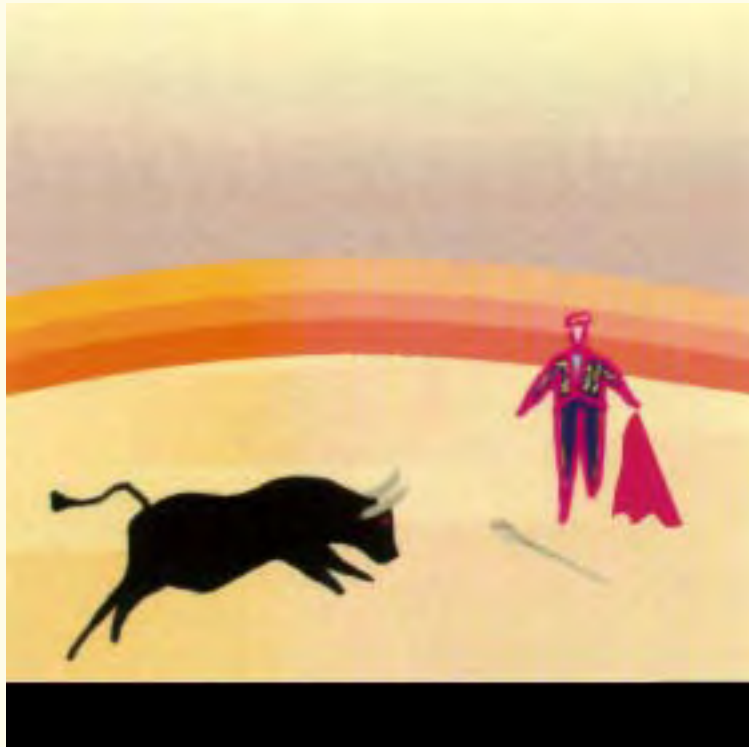
AUSÊNCIA

Nous dormirons dans l'espérance, nous dormirons en son absence, puisque la raison ne soupçonne pas que ce qu'elle nome, à la légère, absence, occupe le fourneau dans l'unité.

René Char

É POSSÍVEL dormir em sua ausência, é possível dormir na esperança. Mas o vazio da ausência, o pesado, denso, inamovível vazio da ausência invade o corpo pelas raízes dos cabelos, invade a alma pelas cinzas do coração.





QUERERTE

*¡Ay qué trabajo me cuesta
quererte como te quiero!*

FGL

AH! COMO me custa querer-te!
Desde que acordo já labuto
para aceitar a minha sorte,
enfrentar o destino bruto.

Logo lembro que não vou ver-te
porém viver cada minuto
a recusar a doce morte
e assim me manter resolutu.

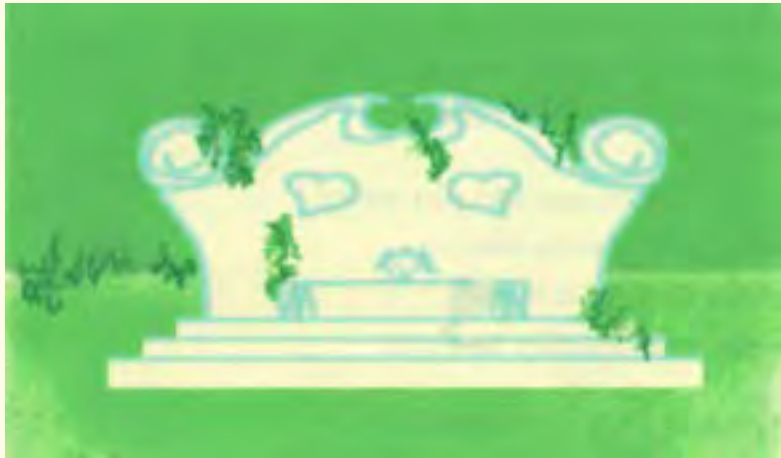
Quando anoitece, fatigado
de tanto fugir de tua visão
espero meu choro me lavar.

Avanço como o excomungado
precisando urgente de perdão:
mas bastaria apenas um olhar...

SONETO DO BEM-QUERER

*Gostava dele quando eu fechava os olhos.
Um bem-querer que vinha do ar de meu nariz e do
sonho de minhas noites.*

Guimarães Rosa



És, SENHORA, o sonho das minhas noites.
O bem-querer vem do ar do meu nariz,
cheira como água a correr de chafariz
limpa como quando brota das fontes.

Como a chuva a passear nos horizontes,
tramando no cinza seu vários matiz,
de repente me encharcas, me pões feliz:
o amor vem de todos os azimutes,

invade os pulmões, penetra os ossos,
toma conta do coração e da mente,
afasta de mim todos os escolhos;

e já me passam os velhos sobrossos,
flutuo até pelo céu de tão contente
— pois te vejo quando fecho os olhos.



SONETO DA LINHA

...feito entre madrugar e manhecer.

G.R.

FEITO ENTRE madrugar e manhecer
eis o momento incerto do sonho
de esperar tua presença renascer
e nela a fé que na vida ponho.

O instante é frágil, a luz é rara,
enquanto da aurora os róseos dedos
contam os azuis da noite clara
afastando as angústias e os medos.

A esperança verde vem mansinho
nas ondas do mar que o vento encanta
com o seu leve toque de carinho.

Assim a presença de cada cor
saindo das sombras que o dia espanta
traça no horizonte a linha do amor.

SONETO DA CHAMA

Quis falar em coração fiel e sentidas coisas...

Guimarães Rosa



EU QUIS FALAR em coração fiel e sentidas coisas.
Mas como enfrentar o olhar severo, condescendente,
a tua postura de que apenas suporta, paciente,
a triste presença de um amor reduzido a cinzas?

Aí fiz das tripas coragem, sorri, contive o medo
de ali para sempre se apagar nossa comum chama,
que tanto nos unira ferventes, em corpo e alma,
no dia e na noite, no claro e no escuro, tarde ou cedo.

Mas não te disse que inda vive em mim a ardente
brasa,
inflamável e brilhante, bem escondida no meio
do meu peito palpitante, há tanto tempo sua casa.

Abro assim as sucessivas camadas que a envolvem,
exponho-a ao sopro do vento, agora sem nenhum receio:
que fique acesa a chama – claro sol sobre o dia que vem.

SONETO DO JAMBO

ESTAVAS VESTIDA com um jambo.
Esta fruta não me dizia nada
mas tornou minha alma apaixonada
e o coração fez num só molambo.

Ponho-o na chama e em licor o flambo,
misturo com uns grãos de granada
de rósea romã ingratinada
para te servir em torpe escambo:

me destes uma alegria tão brusca
e te retorno este pobre prato
feito dos pedaços de quem busca

nesta tua beleza de chegada
reencontrar da vida o substrato
e ver frutificar a esperança.





SONETO DE SETE MIL

SETE MIL vezes brincamos,
brincamos de fazer neném.
Sete mil vezes rolamos
os corpos no doce vai e vem.

No céu e no inferno passamos
sendo um do outro o quem.
No céu e no inferno calamos
o riso e o choro de querer bem.

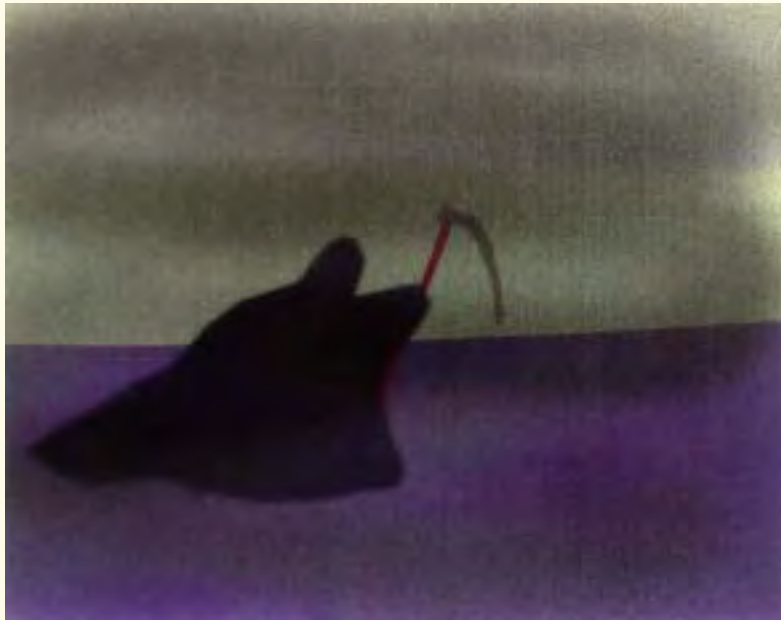
Mil vezes pintamos o sete,
mil vezes soubemos o vinho,
mil vezes provamos o queijo.

Ficou a lembrança do frete,
ficou o calor de teu ninho,
ficou o sabor de teu beijo...

SONETO DO PASMO

*The awe that frosted the air, like the cold wind that
comes before a ghost.*

Mary Stewart



O PASMO que gelava o ar,
o frio vento que vinha adiante
do noturno fantasma errante,
me deixaram ali a arfar.

Aproximou-se o que faz calar,
o que surpreende o viajante
na vida mais radiante,
o que a todos vem buscar.

Imóvel, ansioso, o esperei.
Chegou perto, me olhou sem olhos.
Então tornou-se, partiu de sopetão.

— Tenha pena! – a custo lhe gritei.
Mas me largou vagando entre escolhos,
destroço no gélido mar da escravidão.

SONETO DO SAL DA TERRA

Vos estis sal terrae.

Marcos I 17; Mateus V 13

...antídoto da corrupção e lisonja do gosto...

António Vieira



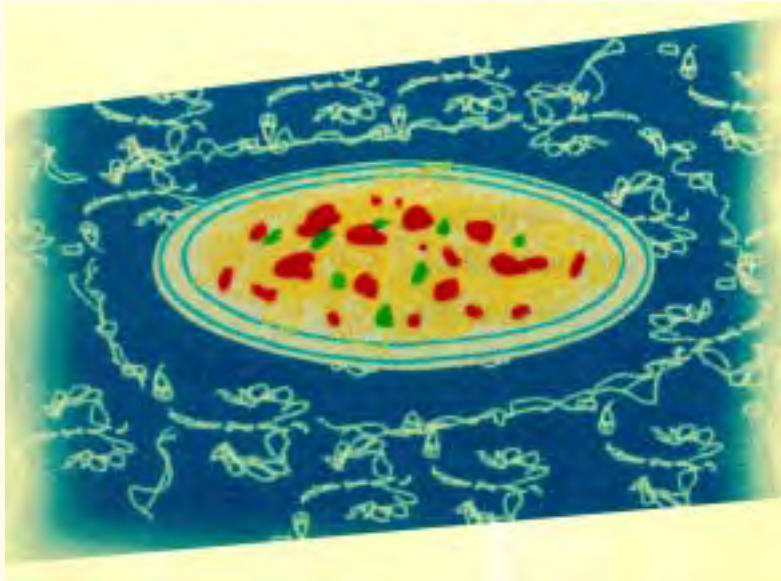
VIDA E ALMA E ESPERANÇA

Tu és o forte sal da terra,
o que dá sentido à vida,
que a ela firmemente aferra
na fome de sua comida.

Tu és minha reinol pimenta
que os meus sabores colore
e da carne que alimenta
faz que o rubro sangue aflore.

És meu suave manjerico
que no perfume põe a sorte
que no meu canto fabrico.

Em tua temperança posto
fujo incorrupto da morte
na esperança do teu gosto.



SONETO DA COMIDA

HÁ QUANTO tempo não comia
comida das tuas mãos tocada.
A falta desmesurada
nem mesmo de longe eu sabia.

No chegar do garfo à boca
o seu vapor tomou conta
da alma toda, deixou-a tonta,
desvairada, como louca.

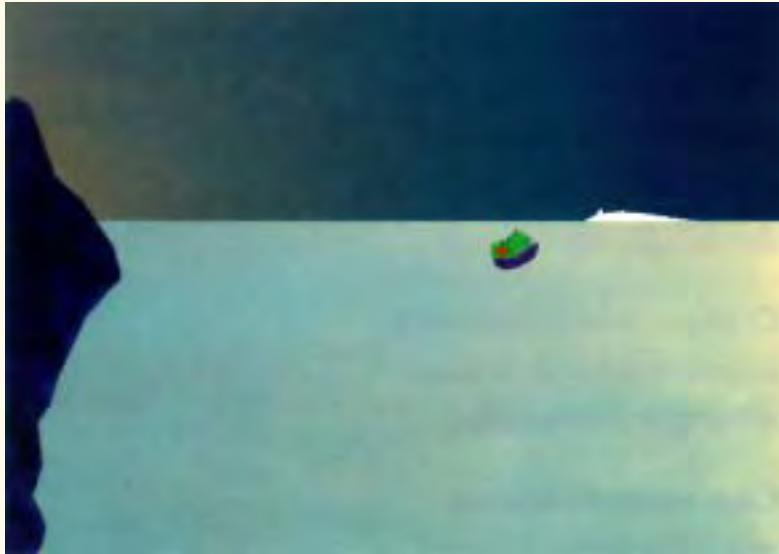
O corpo antes entorpecido
se realimentou de prazer
no sangue juvenescido.

Com renovada saudade
agora reconstruo o viver
e provo a felicidade.

VIAGEM

*Quem passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.*

Fernando Pessoa



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

DESÇO a brusca escarpa.
Me lanço ao mar oceano.
No azul profundo navego,
horizonte inalcançável.
Noites escuras, claros dias,
dias escuros, claras noites,
ventos, tempestades, calmarias.
O balanço das vagas me berça,
o barulho do tempo me desperta.
Surge enfim o Bojador.
Tenho que passar além.

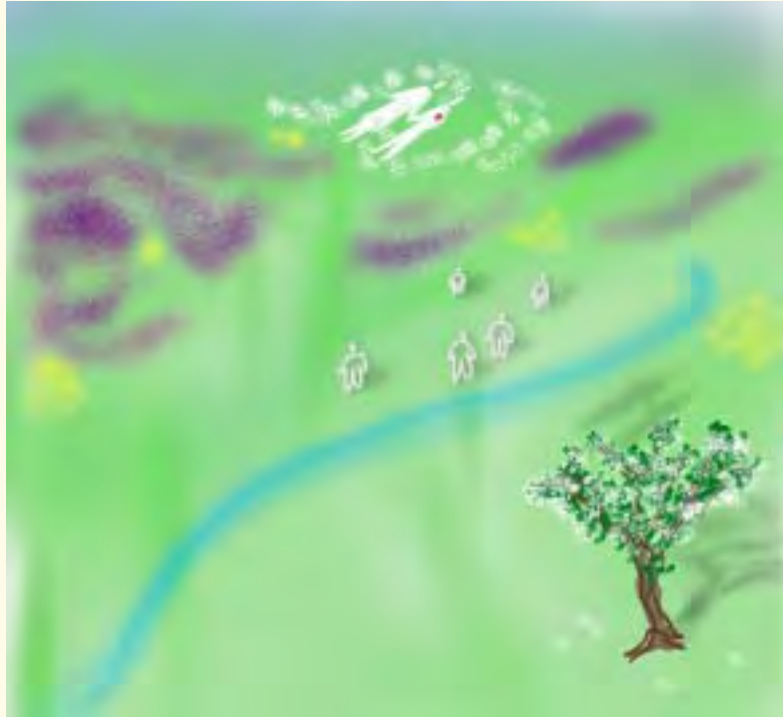
Do fundo ele emerge,
asqueroso e delirante.
Eu lhe digo: — aqui venho,
neste mar que foi teu,
buscar o meu destino.
Com um voltear contínuo
do seu corpo escamoso,
três vezes roda
o mostrengo com malícia:
— Experimente, humano,
os caminhos da dor.

VIDA E ALMA E ESPERANÇA

Desço no mar de gelo.
O corpo, há tanto provado,
já nada sente. Nem frio.
Começa a longa noite.
De tudo toma conta
fria luz, posta na bruma.
Nela o abismo me tenta.
Aqui, perdido entre
o começo e o fim do mundo,
tenho de me encontrar.

O sol me descaminha.
Mas a noite, quando surge
a estrela do errante,
renasce a esperança.
Sigo.

NA COMPANHIA DAS SOMBRAS



DE NOITE, de dia,
as sombras me acompanham.
Surgem na antemanhã, me encontram na noite clara, me
tocam ao meio-dia.

Vens ora risonha e linda, ora severa, ora triste.
Vens menina, vens senhora.
Às vezes me tocas.

Então o arco-íris ilumina as trevas
e a pororoca traz de volta o sangue que se foi.

Meu Filipote me abraça, me toma pela mão.
Já vou, já vou.

Meu pai, teu pai me ensinam a conviver com a dor.
É preciso a cada dia se reinventar.

Mas um dia o vento se cobrirá das flores do meu
jasmineiro
e de mãos dadas navegaremos no seu perfume.

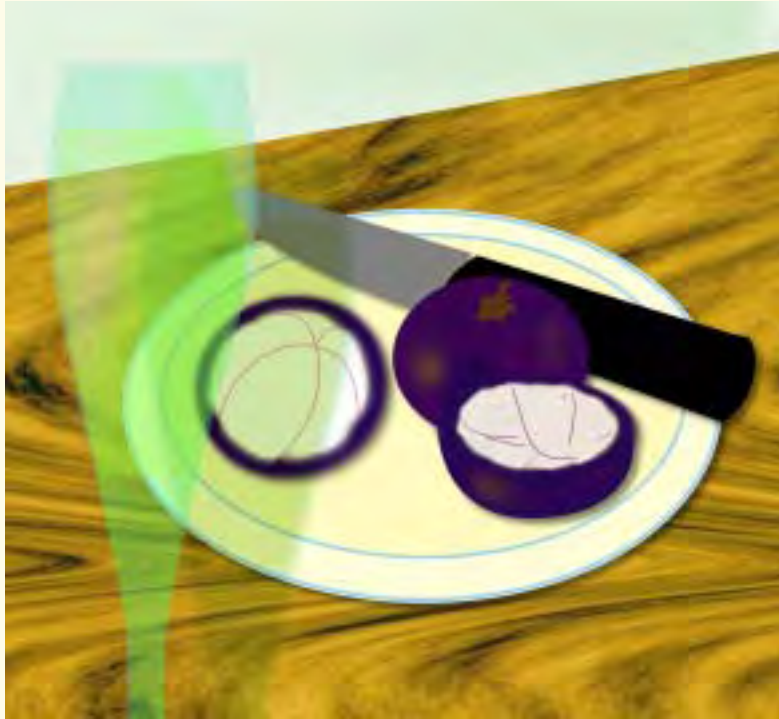
SONETO DOS LÁBIOS DE MANGUSTÃO

O mangustão, sonhado, sabia
à multidão das frutas que existiam;
provado, seus sabores inda diziam
uva, bacuri, toda fantasia.

Com teus lábios também acontecia
saberem aos sonhos que faziam
os mundos que me construíam
e à esperança que sempre renascia.

Mas neles havia corpo e alma,
calor que nas veias já buscava
a volúpia clara ou escondida,

e a um só tempo ânsia e calma,
brasa que para sempre me marcava
do gosto que lembrado traz a vida.



VIDA E ALMA E ESPERANÇA

QUATRO NEGRO SPIRITUALS
TRADUZIDOS DA TRADUÇÃO
PARA O FRANCÊS DE
MARGUERITE YOURCENAR

I – RIO PROFUNDO, SOMBRIA TORRENTE

EU CONHEÇO um grande rio,
Não é o Mississipi,
Não é o Muskegee,
Não é um buraco lodoso entre eu e meu Deus!

A promessa que me consola,
Não é uma palavra vã,
Não é o pastor que clama,
É a esperança da salvação que só de Deus vem!

Rio profundo, sombria torrente,
Jordão, Jordão, entre eu e meu Deus,
Me construa uma ponte de preces,
E que eu chegue ao outro lado, ao campo, ao lugar
santo!

II – PRESENTIMENTO

QUEM SABE? Quem sabe? Quem sabe?
È talvez a última vez, quem sabe?

Quem sabe? Quem sabe? Quem sabe?
È talvez a última vez, quem sabe?
Que você me ouve rezar...

III – LAMENTO

HÁ TANTO tempo que estou na tempestade!
 Ah, me deixem um pouco de tempo para rezar,
Oh, meus filhos!

A cabeça baixa e o coração mortificado,
 Ah, me deixem um pouco de tempo para rezar,
Oh, meus filhos!

Há tanto tempo que sou batido pelo vento,
Oh, meus filhos!

IV – ÚLTIMA VIAGEM

EU VOU sozinho atravessar o oceano,
 Eu vou sozinho,
 Eu vou sozinho,
 Com o amor como barco e como vela uma mortalha.

Quando meu Mestre me chama, é preciso que eu vá...

Eu vou sozinho cruzar o negro vale,
 Eu vou sozinho,
 Eu vou sozinho,
 Tremendo como um jovem bambu frente ao vento da tarde.

Quando meu Mestre me chama, é preciso que eu vá...

Eu vou sozinho ao outro lado do túmulo,
 Eu vou sozinho,
 Eu vou sozinho,
 Gemendo como geme de manhã a branca pomba.

Quando meu Mestre me chama, é preciso que eu vá...

Pare de duvidar, Tomé, pare de chorar, Maria:
 É preciso que eu atravesse sozinho o mar em fúria.

Quando meu Mestre me chama, é preciso que eu vá...

| | |
|--------------------------------------|----|
| SONETO DA MIRAGEM | 2 |
| SONETO DE PEREGRINAÇÃO | 3 |
| SONETO DOS VINHOS DECANTADOS | 4 |
| SONETO DO SÃO BENTO | 5 |
| SONETO DO PODEROSO AMOR | 6 |
| MENSAGEM AO OUTRO | 7 |
| SONETO DA CORRIDA | 8 |
| EVERYBODY SAYS: I LOVE YOU | 9 |
| SONETO DA GRIPE | 10 |
| SONETO DE SENTIR | 11 |
| SONETO TIRADO DE WILLIAM SHAKESPEARE | 12 |
| SONETO DO SONHO IMPOSSÍVEL | 13 |
| INOCÊNCIA | 14 |
| SONETO DOS VENTOS | 15 |
| SONETO DA ESTRELA | 16 |
| UMA FANTASIA | 17 |
| PESADELO | 18 |
| SONETO DE PARIS | 19 |
| SONETO DO CORAÇÃO DILACERADO | 20 |
| SONETO DAS DUAS MULHERES | 21 |
| SONETO DE OUTRA VEZ | 22 |
| PELA ÚLTIMA VEZ | 23 |
| SONETO DA CLARA IMAGEM | 24 |
| RECUSA DA MORTE VOLUNTÁRIA | 25 |
| SONETO DO PASSAPORTE | 26 |
| SONETO DO AMOR INCESSANTE | 27 |
| SONETO DE VINCENT | 28 |
| SONETO DA BELEZA MADURA | 29 |
| SONETO DE SAUDADE | 30 |

VIDA E ALMA E ESPERANÇA

| | |
|------------------------------------|----|
| SONETO DE OGUM | 31 |
| SONETO DO HOSPÍCIO | 32 |
| QUERER | 33 |
| SONETO DE DESVARIO | 34 |
| FRÁGIL | 35 |
| TE TOCAR | 36 |
| SONETO DAS CORES | 37 |
| NO MEIO DA POESIA | 38 |
| AUSÊNCIA | 39 |
| QUERERTE | 40 |
| SONETO DO BEM-QUERER | 41 |
| SONETO DA LINHA | 42 |
| SONETO DA CHAMA | 43 |
| SONETO DO JAMBO | 44 |
| SONETO DE SETE MIL | 45 |
| SONETO DO PASMO | 46 |
| SONETO DO SAL DA TERRA | 47 |
| SONETO DA COMIDA | 48 |
| VIAGEM | 49 |
| NA COMPANHIA DAS SOMBRAS | 51 |
| SONETO DOS LÁBIOS DE MANGUSTÃO | 52 |
| QUATRO NEGRO SPIRITUALS | |
| TRADUZIDOS DA TRADUÇÃO | |
| PARA O FRANCÊS DE | |
| MARGUERITE YOURCENAR | 53 |
| I – RIO PROFUNDO, SOMBRIA TORRENTE | 54 |
| II – PRESENTIMENTO | 54 |
| III – LAMENTO | 55 |
| IV – ÚLTIMA VIAGEM | 55 |